

Marcílio fala em reduzir dívida

ESTADO DE SÃO PAULO

16 FEV 1989

MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — O embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, explicou a vários empresários norte-americanos, ontem, na Câmara de Comércio dos Estados Unidos, que não se deve "acoplar" o problema do meio ambiente ao problema da dívida. "porque aí só multiplicaremos os problemas". O embaixador defendeu a idéia de redução da dívida externa como "algo indispensável, bom para o Brasil, para o credor e para o exportador". E sobre o meio ambiente, acrescentou: "O Brasil não quer queimar suas riquezas. O fato de que hoje temos 30% das reservas tropicais é o maior testemunho de que as conservamos bem".

A palestra do embaixador Marcílio Marques Moreira, a primeira promovida este ano

pela seção americana do Conselho Empresarial Brasil/Estados Unidos, reuniu diretores e lobistas de multinacionais com subsidiárias no Brasil, entre

elas a Xerox, Johnson and Johnson, Texas Instruments, Nabisco, Monsanto, General Food, Occidental Chemical Corporation e a companhia de tabaco Reynolds.

"Procurei encarar o problema das quatro falácias de percepção da realidade brasileira nos Estados Unidos", disse o embaixador Marcílio Marques Moreira. Os erros de percepção apontados pelo embaixador são relativos à dívida externa, meio ambiente, comércio e investimento.

O embaixador mostrou que o Brasil acumulou sua dívida externa de US\$ 115 bilhões entre 1970 e 1987, um período em que investiu US\$ 600 bilhões. "O importante é colocar isso em pers-

pectiva", ele disse. Com os investimentos, o Brasil conseguiu mudar os sinais da balança comercial, que era negativa em US\$ 5 bilhões, em 1974, para positiva, de US\$ 19 bilhões, em 1988. "Isso mostra que foi um bom investimento."

O embaixador procurou desfazer a segunda das "quatro falácias de percepção", a do meio ambiente, enfatizando que o Brasil trata bem de seu patrimônio, conservando 30% das reservas tropicais, mas reconheceu que "é um problema complexo equilibrar as necessidades do desenvolvimento e as vantagens da conservação".

O erro de percepção sobre o comércio, prosseguiu o embaixador, é o de que o Brasil subsidia seu comércio exterior: "Isto não é verdade", disse. "Tornamo-nos competitivos, em grande parte, porque nosso parque manufatureiro é maior do que a soma dos parques manufaturei-

ros de Formosa, Coréia, Hongcong e Cingapura juntos, e porque temos um enorme mercado interno."

A "quarta falácia" examinada pelo embaixador Marcílio Marques Moreira foi sobre investimentos: "Ao contrário do que se diz, o Brasil tem um estoque de investimentos estrangeiros de US\$ 32 bilhões, o dobro do que possui o México". Ele concluiu que "os capitais estrangeiros são bem-vindos sempre que queiram participar do desenvolvimento do Brasil, e também dos problemas brasileiros".

O embaixador Marcílio Marques Moreira, gripado, saiu da Câmara de Comércio dos EUA para Banco Mundial, onde participou de uma rápida cerimônia de assinatura de um empréstimo de US\$ 63 milhões para um projeto que deverá beneficiar 165 mil pequenos agricultores do Paraná".